

# Ciências da Saúde: Teoria e Intervenção 4

Marileila Marques Toledo  
(Organizadora)



**Atena**  
Editora  
Ano 2020

# Ciências da Saúde: Teoria e Intervenção 4

Marileila Marques Toledo  
(Organizadora)



**Atena**  
Editora  
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Heriberto Silva Nunes Bezerra – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Prof<sup>a</sup> Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
C569	<p>Ciências da saúde [recurso eletrônico] : teoria e intervenção 4 / Organizadora Marileila Marques Toledo. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-008-7 DOI 10.22533/at.ed.087202304</p> <p>1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Toledo, Marileila Marques.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.1</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciências Saúde: Teoria e Intervenção” é uma obra que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos, alicerçados teoricamente, para a construção do conhecimento, de forma a contribuir para intervenções transformadoras neste campo.

A intenção do livro é apresentar a pluralidade de teorias e de intervenções de forma didática e útil aos vários profissionais, pesquisadores, docentes e acadêmicos da área da saúde. Trata-se de um compilado de cento e dois artigos de variadas metodologias e encontra-se estruturado em cinco volumes.

Neste quarto volume, os 20 capítulos contemplam assuntos relacionados à gestão dos serviços de saúde, à formação profissional e tecnologias digitais no ensino.

Deste modo, esta obra apresenta resultados teóricos bem fundamentados e intervenções realizadas pelos diversos autores. Espera-se que este e-book possa contribuir para uma atuação mais qualificada nas ciências da saúde.

Uma ótima leitura a todos!

Marileila Marques Toledo

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A IMPORTÂNCIA DA AUDITORIA NAS INSTITUIÇÕES DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Hellen de Paula Silva da Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.0872023041	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>11</b>
A POLÍTICA DE SAÚDE E O SUS NO CENÁRIO CONTEMPORÂNEO: O DESAFIO DO ACESSO E DA ATENÇÃO NA CONJUNTURA NEOLIBERAL	
Jovina Moreira Sérvulo Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.0872023042	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>21</b>
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: MELHORIA DO DESEMPENHO E SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS DURANTE A PROPOSTA DE PLANIFICAÇÃO	
Rafael Carvalho de Maria	
Marisa Araújo Costa	
Hellem Pamerra Nunes de Moraes	
Marianna Sousa Alves Araújo	
Rivane Sousa da Silva	
Jonas Davi Nogueira Sena	
E'lide Karine Pereira da Silva	
Maria Helena dos Santos Moraes	
Yasmine Maria Rodrigues dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.0872023043	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>32</b>
CARACTERIZAÇÃO DA FARINHA DE MACAMBIRA ( <i>Bromelia laciniosa</i> ), COM POTENCIAL USO NA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA COMO EXCIPIENTE	
Gabriela Lemos de Azevedo Maia	
Matheus Gabriel de Freitas Nascimento	
Eric de Souza Soares Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.0872023044	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>44</b>
DETERMINANTES DA QUALIDADE NA GESTÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Andressa Gomes Sousa	
Caroliny Victoria dos Santos Silva	
Wellington de Lima Borges	
Anália Amanda Calacia de Sousa	
Luiza Esteves de Melo	
DOI 10.22533/at.ed.0872023045	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>49</b>
EXPERIÊNCIA ACADÊMICA NO ATENDIMENTO A GESTANTES COM INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO EM UMA MATERNIDADE-ESCOLA DE TERESINA-PI	
Mayna Maria de Sousa Moura	
Taynara Beatriz da Silva Barbosa	
Francisco Lucas de Lima Fontes	
Ayla Cristina Rodrigues Ramos da Costa	
Selminha Barbosa Bernardes Senna	



Hallyson Leno Lucas da Silva  
Francisco Rafael de Carvalho  
Reberson do Nascimento Ribeiro  
Alex Feitosa Nepomuceno  
Douglas Vieira de Oliveira  
Francisca Ellen Bantim Sousa Cunha  
Alexsandra Maria Ferreira de Araújo Bezerra  
Andressa Maria Lima Sousa  
Larissa Vieira de Melo  
Mayara Macedo Melo

**DOI 10.22533/at.ed.0872023046**

**CAPÍTULO 7 ..... 57**

FORMAÇÃO PROFISSIONAL E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PARA OS GESTORES DA ATENÇÃO BÁSICA: REVISÃO INTEGRATIVA

Suellen Gomes Barbosa Assad  
Geilsa Soraia Cavalcanti Valente  
Elaine Antunes Cortez  
Sílvia Cristina Pereira dos Santos  
Gabryella Vencionek Barbosa Rodrigues  
Denise Nogueira Kelp

**DOI 10.22533/at.ed.0872023047**

**CAPÍTULO 8 ..... 67**

GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SAÚDE: PRODUÇÃO MAIS LIMPA NA HEMOTERAPIA

Rosimere Herdy Guedes Cardoso  
Ilda Cecília Moreira da Silva  
Lucrécia Helena Loureiro

**DOI 10.22533/at.ed.0872023048**

**CAPÍTULO 9 ..... 77**

IMPLANTAÇÃO E AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DE REUNIÕES PARA INTEGRAÇÃO ENTRE COORDENAÇÃO E EQUIPES DE SAÚDE BUCAL

Eugênio Esteves Costa  
Bárbara Munhoz da Cunha  
Maria Jalila Vieira de Figueirêdo Leite  
Pablo Guilherme Caldarelli  
Marilisa Carneiro Leão Gabardo

**DOI 10.22533/at.ed.0872023049**

**CAPÍTULO 10 ..... 88**

JOURNAL CLUB ESTRATÉGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM: AVANÇO NO GERENCIAMENTO EM ENFERMAGEM BASEADA NA PRÁTICA

Vanessa Cecília de Azevedo Michelin  
Wilza Carla Spiri

**DOI 10.22533/at.ed.08720230410**

**CAPÍTULO 11 ..... 100**

LOS MÉTODOS MIXTOS COMO BASE METODOLÓGICA DE LA EVALUACIÓN DE POLÍTICAS PÚBLICAS Y PROGRAMAS SOCIALES. EL EJEMPLO DEL PROGRAMA CONSTRUYENDO SOLUCIONES SOSTENIBLE EN COLOMBIA

Manuela Mejía-Pérez

**DOI 10.22533/at.ed.08720230411**

**CAPÍTULO 12 ..... 112**

METODOLOGIAS DE APRENDIZAGEM ATIVA E A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO COM PENSAMENTO CRÍTICO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Joyce Fernanda Soares Albino Ghezzi  
Elza de Fátima Ribeiro Higa  
Daniela Fayer Nalom  
Cassia Regina Fernandes Biffe  
Monike Alves Leme  
Maria José Sanches Marin

**DOI 10.22533/at.ed.08720230412**

**CAPÍTULO 13 ..... 125**

MONITORIA ACADÊMICA DE ADMINISTRAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Manoel Renan de Sousa Carvalho  
Bárbara Gomes Santos Silva  
Vitória Eduarda Silva Rodrigues  
Francisco Gerlai Lima Oliveira  
Inara Viviane de Oliveira Sena  
Nády dos Santos Moura  
Haertori da Silva Leal  
Enewton Eneas de Carvalho  
Taylon Yago de Carvalho Agostinho  
Bartolomeu da Rocha Pita  
Jéssica Lailane da Silva Carvalho  
Delmo de Carvalho Alencar

**DOI 10.22533/at.ed.08720230413**

**CAPÍTULO 14 ..... 132**

MULTIMÉTODOS DE COLETA DE DADOS NO ESTUDO DE CASO ÚNICO EM EDUCAÇÃO E SAÚDE

Silvana Lima Vieira  
Juliana Costa Ribeiro-Barbosa  
Juliana Maciel Machado Paiva  
Elaine Kelly Nery Carneiro-Zunino  
Rosana Maria de Oliveira Silva  
Gilberto Tadeu Reis da Silva  
Vânia Marli Schubert Backes  
Thadeu Borges Souza Santos  
Giselle Alves da Silva Teixeira

**DOI 10.22533/at.ed.08720230414**

**CAPÍTULO 15 ..... 144**

O PAPEL DAS UNIVERSIDADES NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE NA ÁREA DA SAÚDE

Rafaela Aparecida Dias de Oliveira  
Lyvia Aparecida Dias Folha  
Daniela Dias de Oliveira  
Ana Clara Corrêa Pereira de Oliveira  
Lucas Escarião Tomasi  
Adriana Vieira Macedo Brugnoli

**DOI 10.22533/at.ed.08720230415**

**CAPÍTULO 16 ..... 151**

PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS A RESPEITO DA DISTANÁZIA EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Joana Célia Ferreira Moura  
Gabriela Oliveira Parentes da Costa  
Joyceleyde de Sousa Vasconcelos  
Samantha Vieira da Silva  
Letícia Soares de Lacerda  
Maria Etelvina de Carvalho Sousa  
Isabele Amaral Montanha Sampaio  
Maria Valquíria de Aguiar Campos Sena  
Josué Alves da Silva  
Leyla Gerlane de Oliveira Adriano  
Dheymi Wilma Ramos Silva  
Nelciane de Sousa Fernandes

**DOI 10.22533/at.ed.08720230416**

**CAPÍTULO 17 ..... 157**

PERCEPÇÕES A CERCA DA VIVÊNCIA ACADÊMICA EM UMA UNIDADE AMBULATORIAL DE QUIMIOTERAPIA PEDIÁTRICA: IMPLICABILIDADES DA TERAPIA INTRAVENOSA

Janaina Baptista Machado  
Taniely da Costa Bório  
Luiz Guilherme Lindemann  
Franciele Budziareck Das Neves  
Ana Paula Borba Escouto dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.08720230417**

**CAPÍTULO 18 ..... 162**

REVISÃO DA LITERATURA COM META-SÍNTESE E APLICAÇÃO DA TÉCNICA DO MAPA CONCEITUAL SOBRE EXPERIÊNCIAS DE TESTEMUNHO DE *BULLYING* ESCOLAR

Claudio Romualdo  
Wanderlei Abadio de Oliveira  
Jorge Luiz da Silva  
Olga Elena Cuadros Jiménez  
Marta Angélica Iossi Silva

**DOI 10.22533/at.ed.08720230418**

**CAPÍTULO 19 ..... 173**

TECNOLOGIAS DIGITAIS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA GEOGRAFIA DE ÁGUAS INCERTAS

Ana Paula Marques Sampaio Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.08720230419**

**CAPÍTULO 20 ..... 189**

UTILIZAÇÃO DO SISTEMA NOTIVISA POR MÉDICOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DO DISTRITO SANITÁRIO II DO MUNICÍPIO DE RECIFE

Maria Alice Nunes da Silva  
Karolynne Rodrigues de Melo  
Maria Joanellys dos Santos Lima  
Thâmara Carollyne de Luna Rocha  
Williana Tôrres Vilela  
Pollyne Amorim Silva  
Stéfani Ferreira de Oliveira  
Claúdio Cezar Rodrigues Caldas  
João Maurício de Almeida

Pedro José Rolim Neto  
Flávio Henrique Lago Guimarães  
Rosali Maria Ferreira da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.08720230420**

<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>201</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>202</b>

## METODOLOGIAS DE APRENDIZAGEM ATIVA E A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO COM PENSAMENTO CRÍTICO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Data de aceite: 13/04/2020

### Joyce Fernanda Soares Albino Ghezzi

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" Faculdade de Medicina - Campus de Botucatu

Faculdade de Medicina de Marília

### Elza de Fátima Ribeiro Higa

Faculdade de Medicina de Marília

### Daniela Fayer Nalom

Faculdade de Medicina de Marília

### Cassia Regina Fernandes Biffe

Faculdade de Medicina de Marília

### Monike Alves Leme

Faculdade de Medicina de Marília

### Maria José Sanches Marin

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" Faculdade de Medicina - Campus de Botucatu

Faculdade de Medicina de Marília

**RESUMO:** Considerando que as metodologias ativas de aprendizagem se apresentam como um forte instrumento no desenvolvimento do pensamento crítico na formação do enfermeiro, esta pesquisa questionou: quais são as contribuições da aprendizagem ativa para a desenvolvimento do pensamento crítico na formação do enfermeiro? Com o objetivo

de analisar os métodos ativos de ensino-aprendizagem que estão sendo utilizados na formação do enfermeiro, foi realizado uma revisão integrativa da literatura, com busca nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Base de Dados de Enfermagem, Pubmed, Scopus, WOS e Eric. A composição final totalizou 11 artigos, categorizados em três estratégias ativas de aprendizagem que visam estimular e desenvolver o pensamento crítico na formação do enfermeiro: classe invertida; mapeamento conceitual e aprendizagem colaborativa. Denotou-se a suma necessidade de se incorporar metodologias ativas de aprendizagem na formação do enfermeiro, com vistas a um profissional crítico-reflexivo, argumentador e proativo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aprendizagem Baseada em Problemas; Educação em Enfermagem.

### METHODOLOGY OF ACTIVE LEARNING AND THE TRAINING OF NURSES WITH CRITICAL THINKING: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

**ABSTRACT:** Introduction: considering active learning methodologies as a strong tool in the

development of critical thinking in nurses 'training, this research questioned: what are the contributions of active learning to the development of critical thinking in nurses' education? Objective: to analyze the active methods of teaching-learning that are being used in the training of nurses. Method: carried out an integrative review of the literature, with a search in the Latin American and Caribbean Literature databases in Health Sciences, Nursing Database, Pubmed, Scopus, WOS and Eric. The final composition of the review totaled 11 articles, and this selection occurred by two reviewers. Results: the present review categorized three active learning strategies that aim to stimulate and develop critical thinking in nurses' education: inverted class; conceptual mapping and collaborative learning. Conclusions: the need to incorporate active learning methodologies in nurses' training was pointed out, with a view to a critical-reflexive, argumentative and proactive professional.

**KEYWORDS:** Problem-Based Learning; Education, Nursing.

## INTRODUÇÃO

Hodiernamente, para que as demandas sociais sejam atendidas, exige-se profissionais que atuem com Práticas Baseadas em Evidências (PBE), com tomada de decisões prudente, responsável e comprometida. Nesse contexto, o Pensamento Crítico (PC) aparece como elemento de suma importância para que os cuidados na área da saúde, sejam realizados por meio de uma prática clínica mais segura e eficiente ao paciente. O PC se tornou uma competência primordial para que o enfermeiro atue de forma ética e qualificada (CARBOGIM; OLIVEIRA; PÜSCHEL, 2016; DIAS et al., 2017).

As raízes deste elemento são fundamentadas em duas disciplinas: a filosofia e a psicologia, além de haver a educação como terceira vertente: Mais especificamente na enfermagem, o PC reflete ações dessas três bases. Contudo, o PC não se trata de uma inteligência que o enfermeiro apresenta, mas sim, uma habilidade que este profissional desenvolve ao longo da sua carreira, ou seja, uma habilidade que para alcançar o sucesso tanto profissional quanto pessoal (CARBOGIM; OLIVEIRA; PÜSCHEL, 2016; DIAS et al., 2017).

Para entender sobre o conceito desse fenômeno, foi realizado uma análise de 42 estudos, entre livros e artigos, os quais caracterizaram o PC como pensamento de ordem superior, que envolve conhecimentos, experiências, disposições (atitudes ou hábitos de mente) e habilidades intelectuais (CARBOGIM; OLIVEIRA; PÜSCHEL, 2016).

Nesta mesma perspectiva, uma pesquisa realizada no Rio de Janeiro, apresenta o PC como um processo complexo, que requer habilidades cognitivas, mentais e comportamentais que estimulam a tomada de decisão por um pensador

crítico que deve raciocinar sobre consequências de fenômenos que precisam de intervenção imediata. Isso atribui ao profissional enfermeiro características como responsabilidade, segurança, autonomia, questionador, empatia, flexibilidade, entre outras competências exigidas para um profissional em excelência (DIAS et al., 2017).

Aproximando-se dos pressupostos acima, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) apresentam em seus artigos quarto e quinto os elementos base para a formação do enfermeiro, referenciando-os como profissionais capazes de pensar criticamente, embasados em princípios da ética/bioética, assumindo assim, o compromisso ético (BRASIL, 2001). No entanto, mesmo frente a tantas evidências sobre o perfil esperado do enfermeiro, os educadores ainda encontram dificuldades em alcançar uma formação que propõe um modelo adverso ao hegemônico, conteudista de concepção tecnicista, bem como a transposição do paradigma tradicional que o sustenta (WINTERS et al., 2017).

Frente a estas inquietações, as DNCs fomentam o uso de métodos ativos de aprendizagem aliados à formação crítica e reflexiva, instigando os estudantes a refletir e a participar ativamente do processo ensino-aprendizagem (BRASIL, 2001; WINTERS et al., 2017).

As metodologias ativas buscam corresponder ao que se preconiza no cenário da educação, ou seja, um estudante mais crítico e reflexivo, com vistas a responder as demandas sociais, uma vez que, ele é colocado no cerne do processo, podendo vivenciar situações e dali abarcar conhecimentos totalmente significativos. Esse processo desvincula o estudante de uma metodologia que o robotiza ao que lhe é transmitido, quebrando o paradigma do ensino tradicional para um aprendizado significativo (CHRISTOFOLETTI et al., 2014).

Um estudo realizado no Chile, reafirma os benefícios trazidos ao estudante por métodos ativos de aprendizagem e acrescenta que, embora seja esta uma proposta trazida majoritariamente como uma inovação, existe um movimento que perpassa por diversos filósofos, como Rousseau e Dewey e pedagogos como Pestalozzi e Froebel, os quais, desde 1900, investiram e incentivaram a educação centrada no estudante (ESPEJO, 2016).

As metodologias ativas de aprendizagem além de romperem o tradicionalismo com novas perspectivas de ensinar e aprender, propicia ao estudante um leque de conteúdos que talvez não seria explorado no método tradicional, ou se fosse explorado, talvez não teria tanto significado ao estudante (INOUE; VALENÇA, 2017). Nesta forma de aprendizagem os alunos fazem e refletem sobre o que estão fazendo (ESPEJO, 2016).

Em estudo de revisão da literatura foram destacadas três contribuições principais no uso dessas metodologias. A primeira implica em quão maior for o

envolvimento do estudante no conteúdo discutido, maior será sua capacidade de compreensão. A segunda refere que a correlação entre o conhecimento abstrato e sua aplicação ao mundo real, faz uma interação entre teoria e prática. E a terceira se consolida no fato de que, ao participar ativamente do processo de aprendizado, o estudante adquire maior capacidade de memorizar, pois o cérebro atua de maneira mais dinâmica. E ainda complementam que toda essa trajetória deve ser guiada por um objetivo final a ser alcançado, para que o estudante saiba onde ele precisa chegar (INOUE; VALENÇA, 2017).

Atrelado ao fenômeno do pensamento crítico, as metodologias ativas de aprendizagem se apresentam como um forte instrumento no desenvolvimento deste elemento crucial ao enfermeiro. Pesquisa realizada em uma universidade federal pública do Sul do Brasil, mostrou que as estratégias ativas de aprendizagem fornecem subsídios para a formação do enfermeiro crítico e reflexivo, uma vez que, estes estudantes se deparam com aulas que exigem preparo para argumentar e discutir o conteúdo transmitido (WINTERS et al., 2017).

Destarte, com o objetivo de analisar os métodos ativos de ensino-aprendizagem que estão sendo utilizados na formação do enfermeiro, esta revisão integrativa da literatura parte do seguinte questionamento: quais são as contribuições da aprendizagem ativa para a desenvolvimento do pensamento crítico na formação do enfermeiro?

## MÉTODO

Para obter o rigor científico necessário às pesquisas na área da saúde, a revisão integrativa surge como uma metodologia que proporciona a síntese do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A revisão integrativa da literatura é considerada um instrumento da Prática Baseada em Evidências (PBE), caracteriza-se por uma abordagem voltada ao cuidado clínico e ao ensino fundamentado no conhecimento e na qualidade da evidência. Sua estrutura se dá por meio de seis etapas interligadas: elaboração da pergunta norteadora; busca ou amostragem na literatura; coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos; discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Na presente pesquisa a pergunta norteadora se estruturou da seguinte forma: quais são as contribuições da aprendizagem ativa para a formação do enfermeiro com pensamento crítico? A busca na literatura foi realizada no mês de outubro de 2018, nas bases de dados Literatura latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde



(LILLACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Nas bases Pubmed, Scopus, WOS e Eric, a partir do cruzamento dos seguintes descritores: *(active learning) and ((nurse training) or (teaching nurse); (aprendizagem ativa) or (aprendizado ativo)) and ((formação or ensino) and enfermeiro))* cruzados concomitantemente. Foram selecionados textos, com recorte temporal de 2009 a 2018, totalizando 1.465 referências. Após a exclusão de indexações repetidas nas bases, restaram 1.223. Prosseguindo com os critérios de inclusão, foram selecionados os artigos no idioma português, inglês e espanhol. Como critério de exclusão, foram desconsiderados livros, teses, dissertações, artigos de revisão de literatura ou que não englobava o graduando de enfermagem. A composição final da revisão totalizou 11 artigos, e esta seleção ocorreu por dois revisores.

Para análise dos artigos selecionados foi utilizado um instrumento que direcionou a coleta dos dados, que contemplou o periódico em que o artigo foi publicado, o ano e país da pesquisa, o título, os autores, o objetivo, o método, a definição da amostra, a estratégia ativa de ensino adotada no estudo e os principais resultados.

## RESULTADOS

A partir da análise dos 11 artigos selecionados, observou-se que dentre os cinco países que apresentaram produções, destaca-se os Estados Unidos da América, com quatro publicações (80%), seguida da China, com três (60%). Em relação aos anos de produção, houve uma média de duas publicações entre os anos de 2011 a 2018, sendo que os anos de 2013 e 2016, não apresentaram publicações. Os periódicos se distribuíram entre seis revistas diferentes, sendo a revista *Nursing Education on Today*, a mais publicada, com cinco (83,3%) artigos desta revisão. Em relação à abordagem metodológica, observou-se sete métodos distintos, sendo o relato de experiência e os estudos experimentais os mais prevalentes. Referente à amostra, preponderaram os graduandos de enfermagem, de acordo com a pergunta da pesquisa. Ao levantar as metodologias ativas de aprendizagem adotadas nas 11 publicações desta revisão, foram apresentadas três estratégias distintas para promover o pensamento crítico do graduando em enfermagem, sendo predominante a estratégia de Classe Invertida, analisada em cinco publicações, seguida do Mapeamento Conceitual e Aprendizagem Cooperativa, sendo três publicações/cada.

O quadro 1 apresenta o processo de análise dos artigos, sendo apresentado de forma parcial ao instrumento utilizado para a coleta de todos os dados, como mencionado previamente no método.

<b>N</b>	<b>Periódico</b>	<b>País e Ano</b>	<b>Método</b>	<b>Estratégia de Aprendizagem</b>	<b>Principais Resultados</b>
1	Nurse Education	EUA 2014	Relato de experiência	Classe invertida	Foram apontados dois fortes itens conclusivos: o apoio da gestão acadêmica e um bom suporte tecnológico.
2	Nurse Education Today	Irã, 2018	Estudo quase-experimental.	Classe invertida	Este estudo comparativo apontou escores significativamente maiores em métodos ativos na disposição do Pensamento Crítico.
3	Nurse Education Today	Irã 2011	Um estudo experimental.	Aprendizagem cooperativa	O grupo experimental apresentou habilidades de comunicação bem desenvolvida.
4	Nurse Education Today	China 2018	Estudo Misto	Mapeamento Conceitual	promove o aprendizado reflexivo e encoraja a integração de conhecimento teórico com conhecimento clínico.
5	Nurse Educator	EUA 2015	Relato de Experiência	Classe invertida	Os alunos estavam mais preparados e demonstraram maior autoconfiança durante a prática clínica.
6	Teaching and Learning in Nursing	EUA 2017	Relato de experiência	Classe invertida	Aprende-se a pensar criticamente, não apenas a memorizar.
7	Nurse Education Today	Paquistão 2012	Um desenho transversal descritivo	Mapeamento Conceitual	Esta estratégia contribuiu com a melhoria do conhecimento e habilidades cognitivas.
8	Journal of Professional Nursing	China 2014	Pesquisa Qualitativa	Mapeamento Conceitual	Contribuiu para desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes, assim como no processo de aprendizagem ativa.
9	Japan Journal of Nursing Science	Coreia do Sul 2017	Estudo descritivo e quase experimental.	Classe invertida	Resultados positivos em habilidades cognitivas e no desempenho acadêmico dos estudantes.
10	Nursing Education today	China 2012	Estudo transversal	Aprendizagem cooperativa	Maior conhecimento dos sujeitos e do domínio geral.
11	Nurse Educator	EUA 2015	Pesquisa-ação	Aprendizagem cooperativa	Contribuiu para o entendimento do conteúdo, e não apenas na memorização e os responsabilizava pelo autopreparo para aula

Quadro 1 – Análise parcial dos artigos seleccionados para a revisão integrativa de acordo com o periódico, país, ano, método, estratégia de aprendizagem e principais resultados

Fonte: Elaboração própria

## DISCUSSÃO

A prática cotidiana da enfermagem apresenta desafios constantes a novos profissionais, exigindo habilidades para resolução de problemas e tomada de decisões clínicas assertivas, a fim de garantir qualidade e segurança no atendimento ao paciente. Portanto, uma das necessidades da formação de graduação é o desenvolvimento de competências transversais, como o pensamento crítico (PARK; PARK, 2018; VARGASA; GONZÁLEZ; NAVARRETEC, 2018).

O pensamento crítico é um composto de atitude, conhecimento e habilidades. As atitudes de investigação devem envolver capacidade de reconhecer a existência de problemas e a motivação para buscar a verdade, bem como ter conhecimento da natureza de inferências nas quais a precisão de evidências conflitantes é determinado e, por fim, ter habilidade para aplicar a abordagem e conhecimento (WATSON; GLASER, 1980).

Contudo, para que essas habilidades sejam adquiridas pelos profissionais de enfermagem em seu processo de formação, há necessidade de incorporar novas metodologias de ensino, que busquem desenvolver o processo de análise crítica e reflexiva em situações do contexto profissional (VARGASA; GONZÁLEZ; NAVARRETEC, 2018). Frente a este desafio, as metodologias ativas de aprendizagem são um forte potencial para a promoção do pensamento crítico, trazendo o professor no papel de facilitador, estimulando o desenvolvimento do estudante de forma mais crítica e proativa (DEHGHANZADEH; JAFARAGHAEI, 2018).

Nessa vertente, a presente revisão, categorizou três estratégias ativas de aprendizagem que visam estimular e desenvolver o pensamento crítico na formação do enfermeiro.

### **Classe Invertida para promover o pensamento crítico na formação do enfermeiro**

O modelo de classe invertida, incorpora um aprendizado interativo e cooperativo, o qual busca desenvolver estudantes como agentes ativos de sua própria aprendizagem, em vez de receptores passivos de informações (SCHLAIRET; GREEN; BENTON, 2014). Dentro do contexto de classe invertida, o estudante é estimulado a pesquisar todo o conteúdo antes da aula, otimizando assim, o tempo que seria dispensado na palestra do professor, com atividades que posicionam o estudante de maneira mais ativa e participativa no processo de ensino-aprendizagem (DEHGHANZADEH; JAFARAGHAEI, 2018).

O aprendizado invertido deve ser organizado de forma intencional, portanto, os enfermeiros educadores devem orientar os estudantes para o espaço de aprendizagem individual e maximizar o tempo de atividades presenciais (BURDEN

et al., 2015). Ao implantar essa estratégia, o docente deve estar tão engajado no método, de forma a planejar cada etapa, procurando prever quais dificuldades podem surgir durante o seu desenvolvimento (MENEGAZ et al., 2018).

Os artigos selecionados para esta revisão apresentaram resultados positivos no que diz respeito ao desenvolvimento do estudante à disposição do pensamento crítico. Estes passaram a demonstrar mais preparo e autoconfiança durante a prática clínica (BURDEN et al., 2015; DEGHANZADEH; JAFARAGHAEI, 2018; PARK; PARK, 2018).

Estudo realizado em um curso de Medicina do interior do nordeste brasileiro também trouxe resultados positivos ao aplicar a estratégia de classe invertida como uma etapa do projeto de metodologia ativa. Os estudantes, ao exercitarem suas habilidades de comunicação, argumentação e convencimento, apresentaram melhoras na interação com os colegas, favorecendo o crescimento coletivo e pessoal. Essa melhoria é de grande relevância se considerarmos que o mundo do trabalho contemporâneo exige uma formação de profissionais com perfil crítico-reflexivo e capazes de trabalhar em equipes (OLIVEIRA et al., 2018).

A utilização da estratégia de classe invertida iniciou-se na educação médica, sendo estendida para algumas disciplinas de enfermagem e, embora os estudantes tenham demonstrado melhor desempenho em respectivos testes, a reação inicial não foi tão positiva (COSTELLO, 2017; SCHLAIRET; GREEN; BENTON, 2014).

Um relato de experiência realizado com 67 estudantes de enfermagem na Universidade Federal do Pará, elencou como dificuldades a disposição dos estudantes em ler os conteúdos prioritariamente à aula. Por justificativa, os estudantes relataram a dificuldade de acesso à internet. Isso corrobora com os achados desta revisão, pois para atingir o objetivo dessa estratégia, o estudante deve compreender a sua corresponsabilidade pelo aprendizado, deixando este, de ser centrado no docente. Essa mudança cultural contribui para a não aceitação do método pelos estudantes (MENEGAZ et al., 2018).

### **O mapeamento conceitual e suas contribuições para o pensamento crítico na formação do enfermeiro**

Reconhecer a enfermagem como uma ciência e fazer com que os estudantes pensem criticamente, participando de forma mais ativa do processo de ensino-aprendizagem, é um objeto que se busca na tentativa de qualificar o cuidado. Os estudantes de enfermagem devem ser encorajados a pensar criticamente sobre as situações que encontram que podem necessitar da integração do conhecimento teórico com a aplicação prática (KHAN et al., 2012).

O pensamento crítico tem por objetivo organizar as ações de enfermagem em um processo de trabalho sistematizado, com prioridades emergentes. Isso reflete

em um cuidado mais qualificado e profícuo ao paciente, embasado cientificamente. No entanto, as metodologias tradicionais se concentram no conteúdo apreendido e não em sua aplicabilidade em prática. E, para desenvolver o pensamento crítico, o estudante precisa estar constantemente envolvido com a prática. O mapeamento conceitual é apresentado como uma estratégia que facilita o desenvolvimento do pensamento crítico, favorecendo o entendimento de conceitos mais complexos, ampliando o aprendizado de maneira horizontal (LIN et al., 2015).

Essa metodologia de aprendizado facilita a correlação da teoria e da prática, pois, os estudantes refletem sobre o assunto abordado podendo compreender mais a fundo um assunto mais complexo (BRESSINGTON et al., 2018).

Os resultados apontados nesta revisão evidenciaram o mapeamento conceitual como uma estratégia promotora do pensamento crítico, a qual é capaz de integrar o conhecimento teórico e clínico em um nível mais profundo de compreensão, além de fortalecer conhecimentos prévios com base em novas literaturas (BRESSINGTON et al., 2018; KHAN, et al., 2012; LIN et al., 2015).

Pesquisas realizadas em duas unidades federativas do Brasil aprofundam os achados deste estudo ao trazerem a estratégia de mapeamento conceitual como uma ferramenta aliada no desenvolvimento de habilidades do pensamento crítico, por ser considerado uma representação gráfica que estimula a organização de conceitos e a união entre teoria e prática (BITTENCOURT et al., 2013; BITTENCOURT et al., 2011).

No Rio Grande do Sul, a experiência do mapeamento conceitual foi por meio de um caso clínico fictício que ilustrou sinais e sintomas de uma paciente visando à identificação de diagnósticos de enfermagem prioritários, já na Paraíba, a experiência consistiu em elaborar um mapeamento conceitual buscando o entendimento contextual desta ferramenta. Ambas experiências reforçaram o mapeamento conceitual como uma estratégia que possibilitou o desenvolvimento de análise crítica, síntese de ideias, raciocínio lógico, curiosidade, criatividade e flexibilidade de ideias, favorecendo o pensamento crítico (BITTENCOURT et al., 2013; BITTENCOURT et al., 2011).

### **A aprendizagem colaborativa no processo de formação de estudantes de enfermagem com pensamento crítico**

Como já discorrido acima, os métodos passivos não possibilitam espaços para que o estudante se desenvolva criticamente e, como o pensamento crítico não pode ser desenvolvido de modo singular, o estudante precisa estar inserido em um contexto social (BAGHCHEGHI; KOOHESTANI; REZAEI, 2011). Nesta dialética, a aprendizagem colaborativa tem importante função no processo de formação dos estudantes de enfermagem na lógica do pensamento crítico.

Esta estratégia está enraizada em três estruturas teóricas: interdependência social, aprendizagem comportamental e teorias cognitivas de aprendizagem (SCHOENING et al., 2015). Sendo assim, a aprendizagem colaborativa ocorre quando os alunos trabalham interdependentemente em grupos para alcançar objetivos de aprendizagem compartilhados (BAGHCHEGHI; KOOHESTANI; REZAEI, 2011; LIN, 2013).

A aprendizagem colaborativa incentiva os estudantes, em pequenos grupos ou equipes, a atingir metas compartilhadas. Cada membro da equipe tem duas responsabilidades: aprender o material e colaborar para o aprendizado do outro. As tarefas não são consideradas concluídas até que todos os estudantes alcancem o conhecimento. Existem dois resultados de conquista para a aprendizagem colaborativa: realização de metas de grupo e responsabilidade individual. O aprendizado consiste na participação ativa do aluno, além da aceitação de informações apresentadas por um professor experiente (BAGHCHEGHI; KOOHESTANI; REZAEI, 2011; LIN, 2013).

No entanto, para que haja aprendizagem colaborativa, é imprescindível que cinco componentes básicos sejam incorporados ao processo: interdependência positiva, responsabilidade individual e grupal, interação face a face, habilidades interpessoais e grupais para manter um ambiente adequado ao aprendizado e avaliação grupal (JOHNSON; JOHNSON; HOLUBEC, 1999).

Além do aprimoramento das habilidades de comunicação, os artigos desta revisão trouxeram o aprendizado colaborativo como uma estratégia impulsionadora para o real entendimento do conteúdo, e não apenas na memorização, uma vez que, o estudante deveria ter o domínio do conteúdo para cooperar com o bom andamento do grupo (BAGHCHEGHI; KOOHESTANI; REZAEI, 2011; LIN, 2013; SCHOENING et al., 2015).

Em uma faculdade do interior de São Paulo que adota metodologias ativas de aprendizagem, foi realizado um estudo que confira os dados encontrados nesta revisão. Os participantes da pesquisa apresentaram concepções análogas quanto aos benefícios da aprendizagem colaborativa em pequenos grupos, apreciando que habilidades de comunicação, raciocínio crítico, interdependência positiva, avanços em trabalho em equipe, além de boa aquisição de conhecimento cognitivo são garantidos neste processo (CONCEIÇÃO; MORAES, 2018).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a aspiração de analisar as metodologias ativas de aprendizagem que estão sendo utilizados no cenário da enfermagem, foram identificadas três

estratégias como instrumentos importantes para o desenvolvimento do pensamento crítico na formação do enfermeiro: a classe invertida, o mapeamento conceitual e a aprendizagem colaborativa.

Denotou-se a suma necessidade de se incorporar metodologias ativas de aprendizagem na formação do enfermeiro, pois estratégias tradicionais de ensino, não contribuem para um profissional crítico-reflexivo, argumentador e proativo, que tome decisões com ética, pautado em evidências, com vistas a garantir um cuidado clínico assertivo e qualificado.

Considerando que uma revisão integrativa da literatura proporciona um olhar global referente ao tema pesquisado, frente aos achados deste estudo, ainda se percebe a escassez de experiências científicas na graduação de enfermagem. Nesta lógica, essa pesquisa busca estimular novos trabalhos que possam direcionar currículos acadêmicos que contribuam na formação do enfermeiro com pensamento crítico no âmbito da prática baseada em evidência.

## REFERÊNCIAS

BAGHCHEGHI, N.; KOOHESTANI, H. R.; REZAEI, K. A comparison of the cooperative learning and traditional learning methods in theory classes on nursing students' communication skill with patients at clinical settings. **Nurse Educ. Today**, v. 31, n. 8, p. 877-882, Nov 2011.

BITTENCOURT, G. K. G. D. et al. Mapas conceituais no ensino de pós-graduação em enfermagem: relato de experiência. **Rev. Gaucha Enferm.**, v. 34, n. 2 p. 172-176, 2013.

BITTENCOURT, G. K. G. D. et al. Aplicação de mapa conceitual para identificação de diagnósticos de enfermagem. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 64, n. 5 p. 963-967, Set-Out 2011.

BRASIL. Resolução Nº 3, de 7 novembro de 2001. Institui as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem. **Ministério da Educação**, Brasília, 1 out. 2001. Seção 1, p. 6.

BRESSINGTON, D. T. et al. Concept mapping to promote meaningful learning, help relate theory to practice and improve learning self-efficacy in Asian mental health nursing students: A mixed-methods pilot study. **Nurse Educ. Today**, v. 60, p. 47-55, Jan 2018.

BURDEN, M. L. et al. Flipping the Classroom: Strategies for Psychiatric-Mental Health Course. **Nurse Educ.**, v. 40, n. 5, p. 233-236, Sep-Oct 2015.

CARBOGIM, F. D. C.; OLIVEIRA, L. B. D.; PÜSCHEL, V. A. D. A. Critical thinking: concept analysis from the perspective of Rodger's evolutionary method of concept analysis. **Rev. Lat. Am. Enfermagem**, v. 24, p. 1-12, 2016.

CHRISTOFOLETTI, G. et al. Grau de satisfação discente frente à utilização de métodos ativos de aprendizagem em uma disciplina de Ética em saúde. **Rev. Eletrônica Educ.**, v.8, n. 2, p. 188-197, 2014.

CONCEIÇÃO, C. V. D.; MORAES, M. A. A. D. Aprendizagem Cooperativa e a Formação do Médico Inserido em Metodologias Ativas: um Olhar de Estudantes e Docentes. **Rev. bras. educ. méd.**, v. 42, n. 4, p. 115-122, 2018.

- COSTELLO, M. The Benefits of Active Learning: Applying Brunner's Discovery Theory to the Classroom: Teaching Clinical Decision-Making to Senior Nursing Students. **Teaching and Learning in Nursing**, v. 12, n. 3, p. 212-213, Jul 2017.
- DEHGHANZADEH, S.; JAFARAGHAEI, F. Comparing the effects of traditional lecture and flipped classroom on nursing students' critical thinking disposition: A quasi-experimental study. **Nurse Educ. Today**, v. 71, p. 151-156, Dec 2018.
- DIAS, J. A. A. et al. Morality and critical thinking: essential competences in nurses' training. **Rev. Enferm. UERJ.**; v. 25, n. 1, 2017.
- ESPEJO, R. ¿Pedagogía activa o métodos activos? El caso del aprendizaje activo en la universidad. **Revista Digital de Investigación en Docencia Universitaria**, v.10, n. 1, p. 16-27 Jun 2016.
- INOUE, C. Y. A.; VALENÇA, M. M. Contribuições do Aprendizado Ativo ao Estudo das Relações Internacionais nas universidades brasileiras. **Meridiano 47**, v.18, p. e18008, 2017.
- JOHNSON, D. W.; JOHNSON, R. T.; HOLUBEC, E. J. **El aprendizaje cooperativo en el aula**. Buenos Aires: Paidós, 1999.
- KHAN, B. A. et al. Students' perceptions of clinical teaching and learning strategies: a Pakistani perspective. **Nurse Educ. Today**, v. 32, n. 1, p. 85-90, Jan 2012.
- LIN, C. C. et al. The teaching-learning approach and critical thinking development: a qualitative exploration of Taiwanese nursing students. **J. Prof. Nurs.**, v. 31, n. 2, p. 149-157, Mar-Apr 2015.
- LIN, Z. C. Comparison of technology-based cooperative learning with technology-based individual learning in enhancing fundamental nursing proficiency. **Nurse Educ. Today**, v. 33, n. 5, p. 546-551, May 2013.
- MENEGAZ, J. D. C. et al. Flipped Classroom in teaching nursing management: experience report. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm.**, v. 22, n. 3, p. 1-7, 2018.
- OLIVEIRA, B. L. C. A. D. et al. Team-Based Learning como Forma de Aprendizagem Colaborativa e Sala de Aula Invertida com Centralidade nos Estudantes no Processo Ensino-Aprendizagem. **Rev. bras. educ. méd.**, v. 42, n. 4, p. 86-95, Out-Dez 2018.
- PARK, E. O.; PARK, J. H. Quasi-experimental study on the effectiveness of a flipped classroom for teaching adult health nursing. **Jpn. J. Nurs. Sci.**, v. 15, n. 2, p. 125-134, Apr 2018.
- SCHLAIRET, M. C.; GREEN, R.; BENTON, M. J. The flipped classroom: strategies for an undergraduate nursing course. **Nurse Educ.**, v. 39, n. 6, p. 321-325, Nov-Dec 2014.
- SCHOENING, A. M. et al. Implementing Collaborative Learning in Prelicensure Nursing Curricula Student Perceptions and Learning Outcomes. **Nurse Educator**, v. 40, n. 4, p. 183-188, Jul-Aug 2015.
- SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Integrative review: what is it? How to do it? **Einstein**, v.8, n. 1, p. 102-106, 2010
- VARGASA, I.; GONZÁLEZ, X.; NAVARRETEC, T. Metodología activa en el Estudio de Caso para desarrollo del pensamiento crítico y sentido ético. **Enfermería Universitaria**, v.15, n. 3, p. 244-254, Jul-Set 2018.
- WATSON, G.; GLASER, E. M. **Watson-Glaser critical thinking appraisal manual**. Cleveland: Psychological Corp, 1980.



WINTERS, J. R. F. et al. Formação dialógica e participativa na enfermagem: contribuição ao desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo e criativo de acadêmicos. **Rev. min. enferm.**, v.21, p. e-1067, 2017.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Administração de Serviços de Saúde 1, 78

Atenção Primária à Saúde 21, 22, 23, 25, 30, 58, 60, 189, 190, 192, 193, 194, 195

Auditoria em saúde 8, 10

### B

*Bromelia laciniosa* 32, 33, 34, 36, 37, 38, 40, 41, 42

*Bullying* 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

### C

Competência Profissional 58, 60, 63, 154

Cuidado paliativo 152, 153

### D

Desigualdades territoriais 11

Determinantes Sociais 11, 12, 15, 16, 17, 18, 20

Distanásia 151, 152, 153, 154, 155, 156

### E

Educação em Enfermagem 112

Educação Permanente em Saúde 144, 145, 146, 147, 150

Empatia 114, 135, 162, 163, 168

Ensino 25, 47, 49, 52, 65, 70, 88, 91, 93, 94, 95, 97, 112, 114, 115, 116, 118, 119, 122, 123, 126, 127, 128, 130, 131, 134, 137, 139, 140, 141, 143, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 164, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 182, 184, 185, 186

Estratégia Saúde da Família 30, 31, 78, 86, 87, 150

Estudo de caso 46, 48, 87, 88, 91, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 141

Excipiente 32, 33, 34

### F

Farmacovigilância 189, 190, 191, 192, 196, 199, 200

Formação de professores 173, 176, 177, 187, 188

Formação Profissional 57, 58, 59, 60, 65, 79, 130

### G

Gestão em Saúde 44, 58, 59, 60, 62

Gestão Participativa 88, 91, 146, 150

## H

Hemoterapia 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76

## I

Infecções urinárias 50, 51, 55, 56

Instituições de saúde 1, 2, 4, 7, 9, 10, 61, 64, 67, 72

## J

Journal Club 88, 89, 90, 91, 94, 95, 97, 98, 99

## L

Liderança 61, 64, 88, 91, 127

## M

Macambira 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42

Metodologia ativa 119, 144

Metodologia quantitativa 46

## N

NOTIVISA 189, 190, 191, 192, 193, 196, 197, 198, 199

## O

Oncologia 157, 161

## P

Pediatria 5, 157

Pesquisa histórico-cultural 173, 178

Planificação 21, 22, 23, 24, 26, 27, 30

Políticas públicas 8, 11, 16, 19, 30, 79, 100, 101, 102, 103, 110, 111, 129

Programas Sociais 100, 101, 102, 103, 111

## Q

Qualidade da assistência à saúde 22

Qualidade na gestão 44, 45, 46, 47, 48

## R

Reologia 33

Resíduos de serviços de saúde 72, 75, 76

## S

Saúde Bucal 77, 78, 79, 80, 81, 82, 85, 86, 87

Saúde pública 11, 15, 17, 20, 63, 70, 125, 129, 150

Sensibilidade moral 162, 167

Serviços de saúde 22, 44

Sistema Único de Saúde 11, 12, 14, 15, 18, 20, 23, 30, 56, 58, 64, 78, 129, 146, 150, 199

## T

Tecnologias digitais na educação 173

Terapia Intravenosa 157, 161

Triangulação 133, 135, 138, 142

## U

Unidade de terapia intensiva 152, 154, 156

## V

Violência 162, 163, 167, 170

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**